

20
24

11ª EDIÇÃO

Boletim Econômico do Rio

Taxa de desemprego recuou 9,2 p.p. nos últimos 4 anos, com 264,8 mil cariocas deixando de estar desempregados. Taxa de 7,6% no terceiro trimestre de 2024 foi **a menor dos últimos 8 anos.**

1 Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, inflação e mercado de trabalho do Rio de Janeiro.¹

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SM-DUE, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da atividade econômica carioca, apresentou um crescimento de 4,1% no terceiro trimestre de 2024, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que a economia do Rio cresceu em linha com a economia do Brasil nesse período, já que a atividade econômica carioca cresceu 4,1% na comparação contra o mesmo trimestre de 2023, e a taxa do Brasil foi de 4,0%, segundo dados do PIB, das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, na mesma base de comparação.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em outubro de 2024 foi de 4,8%, em linha com a inflação do Brasil, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados pelo IBGE. A composição da variação dos preços no Rio foi a seguinte: 6,0% dos preços administrados, 0,3 ponto percentual (p.p.) abaixo do dado do Brasil (6,3%); 4,5% nos preços dos serviços, em linha com o dado do Brasil (4,6%); 0,7% nos bens industriais, 1,1 p.p. abaixo do dado nacional (1,8%); e 9,0% de crescimento dos preços de alimentos, acima do dado do Brasil (7,3%).

O mercado de trabalho formal no Município do Rio criou² 11,8 mil novos empregos formais em setembro de 2024, de acordo com dados do CAGED / Ministério do Trabalho e Emprego. Entre janeiro de 2021 e setembro de 2024, o Rio gerou 328,8 mil novos postos de trabalho, sendo que 74,3% foram no setor de serviços, 11,3% na construção, 8,8% no comércio, e 5,6% na indústria.

A taxa de desemprego do Rio, de acordo com dados da Pnad Contínua do IBGE, recuou 9,2 p.p. entre o terceiro trimestre de 2024 e o mesmo período de

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 22 de novembro de 2024.

² A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).

2020, levando a taxa para 7,6. Isso significa dizer que 264,8 mil cariocas deixaram de estar desempregados nesse período. Essa taxa de 7,6% também foi a menor dos últimos oito anos. O valor mais baixo até então tinha sido no segundo trimestre de 2016 (7,4%).

Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis também, e não só o desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas desalentadas recuou para o patamar de 30 mil pessoas no terceiro trimestre de 2024. Já o número de pessoas indisponíveis foi de 89,0 mil nesse mesmo período. A soma das pessoas desalentadas com indisponíveis formam a força de trabalho potencial. E há uma medida alternativa, mais ampla, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis. Essa taxa recuou 12,9 p.p. entre o segundo trimestre de 2024 e o mesmo período de 2020 (10,5% no terceiro trimestre de 2024).

No terceiro trimestre de 2024, havia 42,0 mil trabalhadores subocupados formais no Rio e 1,2 milhões de trabalhadores informais no Rio, o que representava 33,7% da população ocupada.

Os trabalhadores em uma situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio correspondem ao somatório das pessoas desocupadas, subocupadas, desalentadas e indisponíveis. Com a melhora da economia nos últimos anos, no terceiro trimestre de 2024, havia 443,3 mil de pessoas nessa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, com uma redução de 420,9 mil em comparação com o terceiro trimestre de 2020.

E, sobre as pessoas ocupadas, houve um aumento de 708,1 mil entre o terceiro trimestre de 2024 e o mesmo período de 2020, totalizando 3,4 milhões de pessoas ocupadas (formais e informais) no Rio!

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

2 Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos. Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais.

Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência³ para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),⁴ cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%⁵ na economia do Rio.⁶

O indicador⁷ é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro – SEFAZ-RJ),⁸ da Pesquisa

³ Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

⁴ Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

⁵ Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

⁶ De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

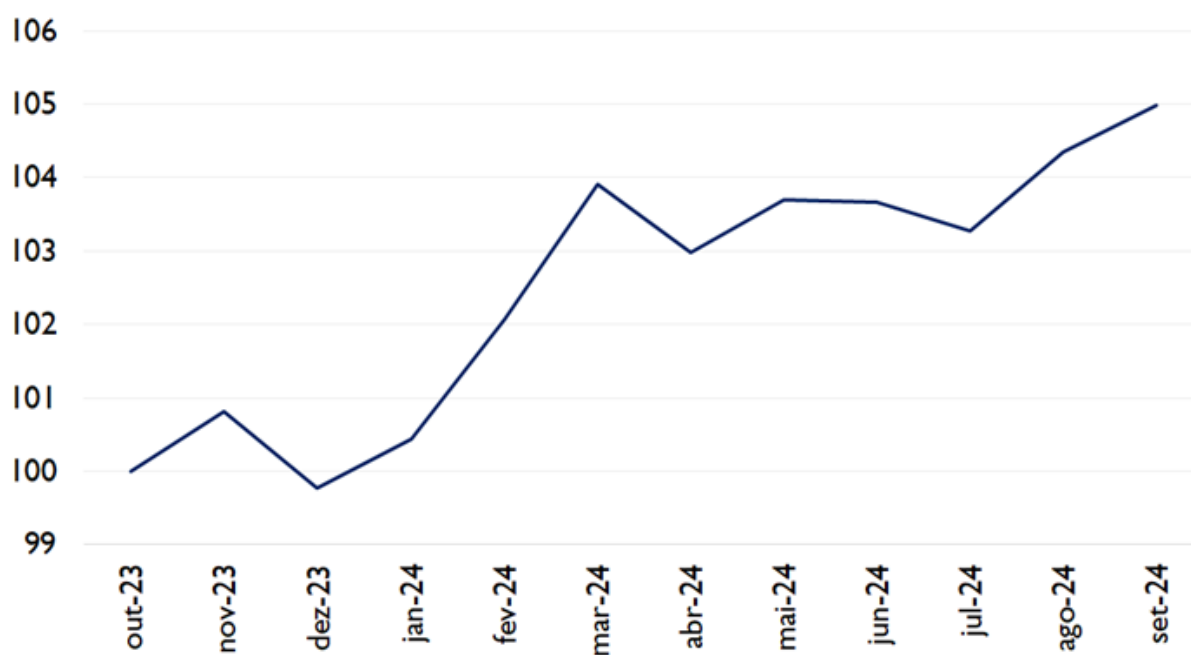
⁷ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial no 02/21 da SMDEIS, da "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

⁸ Para a metodologia atualizada do indicador, ver o Estudo Especial no 06/22 da SMDEIS, da "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio): Atualização 2022". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE.

O **Gráfico 1** mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses terminados em setembro de 2024, sendo que esses dados são muito voláteis.

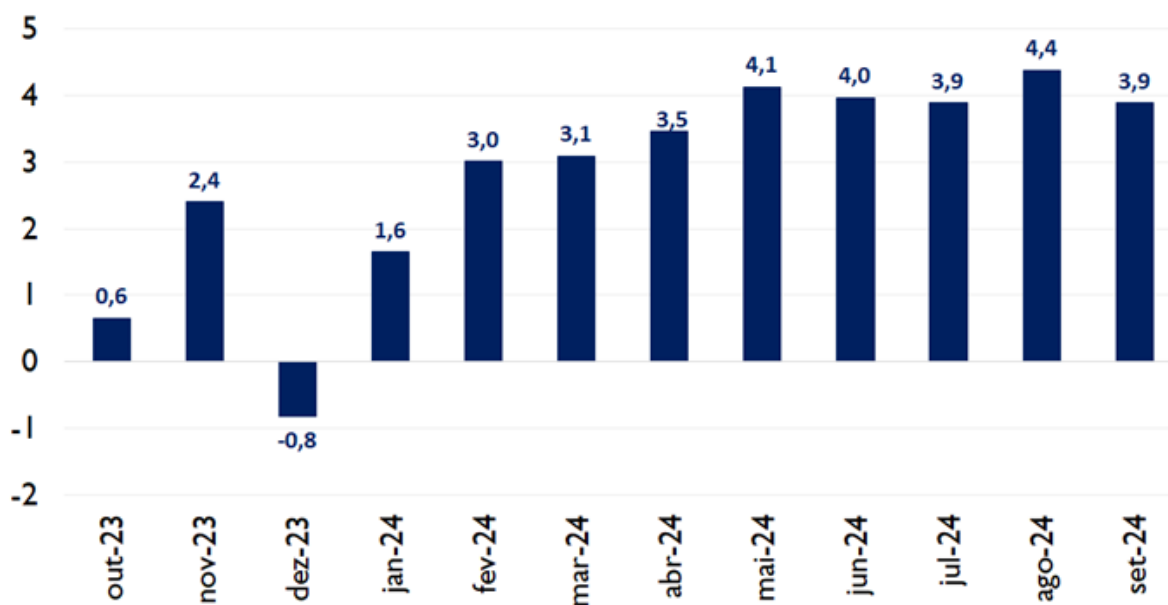
Gráfico 1: Nível do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)*



*dados dessazonalizados; set/23=100. Fonte e elaboração: SMDUE.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu, em termos reais, 3,9% em setembro de 2024 (**Gráfico 2**).

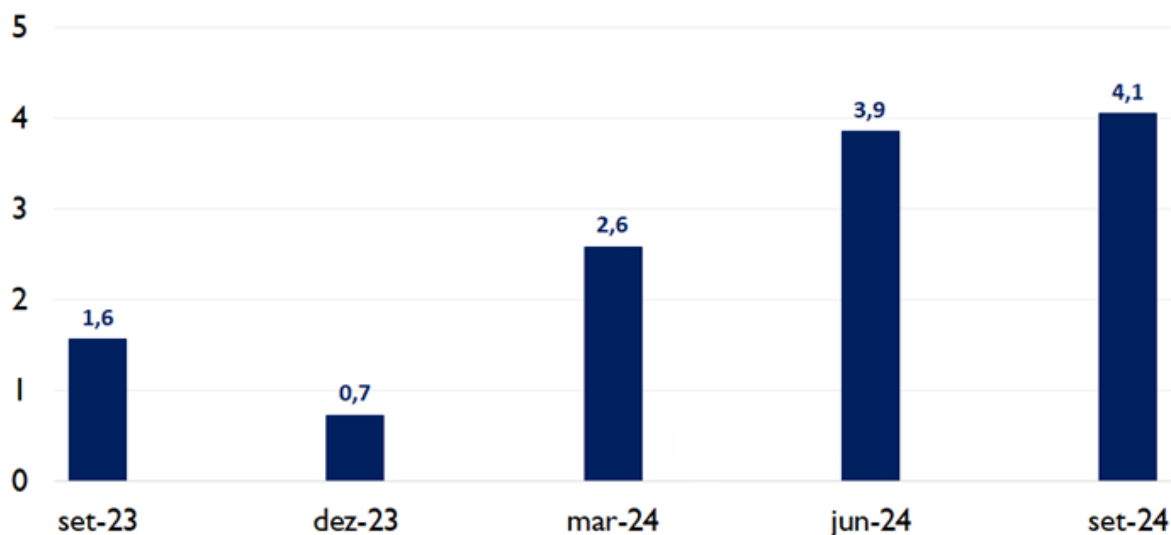
Gráfico 2: Taxa Anual de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, AsA, %)*



*dados dessazonalizados; taxa do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.
Fonte e elaboração: SMDUE.

O **Gráfico 3** mostra a taxa anual de variação do IAE-Rio, no fechamento de cada trimestre. Nesse sentido, no terceiro trimestre de 2024, a atividade econômica do Rio cresceu 4,1%, em comparação com o terceiro trimestre de 2023.

Gráfico 3: Taxa Anual de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, AsA, %)*



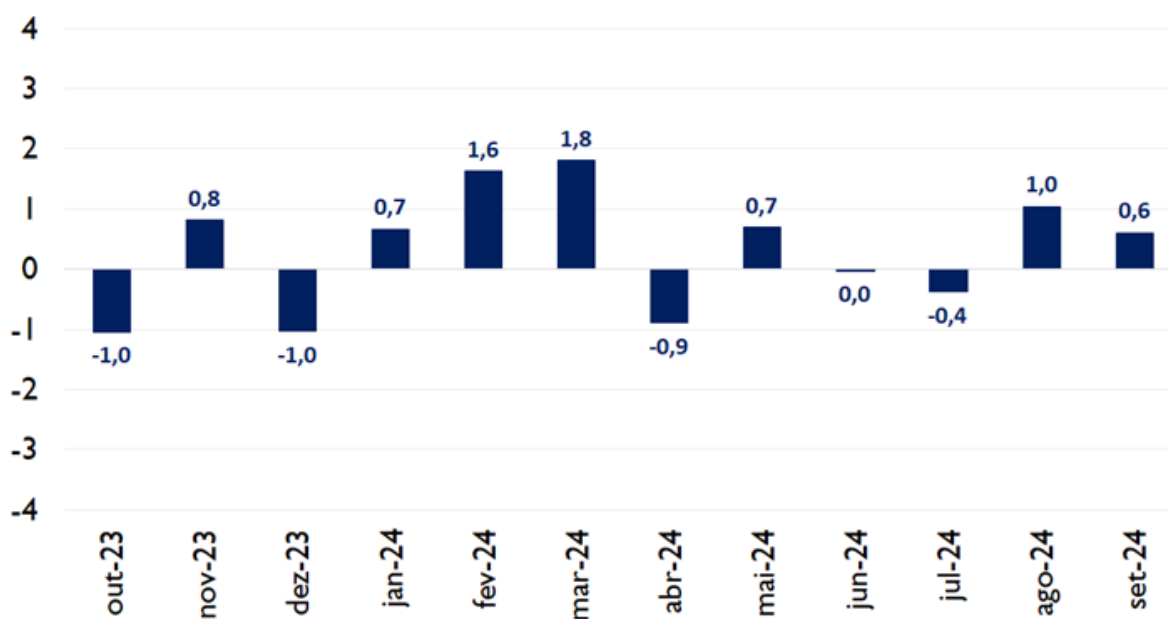
*dados dessazonalizados; taxa do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Fonte e elaboração: SMDUE.

Vale ressaltar que a economia do Rio cresceu em linha com a economia do Brasil no terceiro trimestre de 2024, já que a atividade econômica carioca cresceu 4,1% na comparação contra o mesmo trimestre de 2023, e a taxa do Brasil foi de 4,0%, segundo dados do PIB, das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, na mesma base de comparação.⁹

O **Gráfico 4** mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em setembro de 2024, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu, em termos reais, 0,6%, na comparação com agosto de 2024.

⁹ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42031-com-alta-em-servicos-e-industria-pib-avanca-0-9-no-terceiro-trimestre>

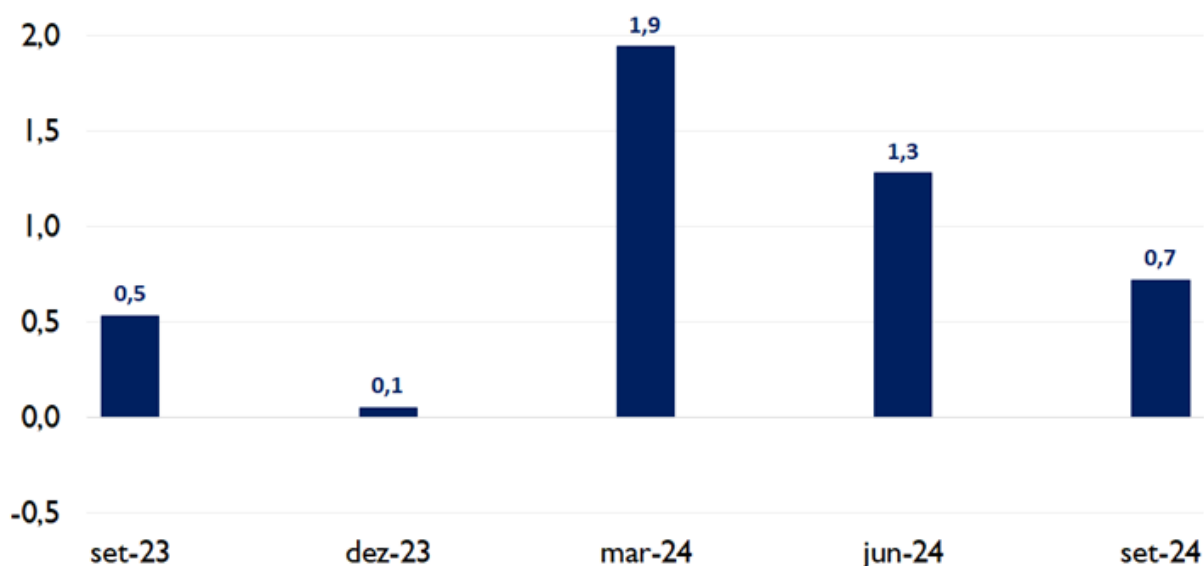
Gráfico 4: Taxa Mensal de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, MsM, %)*



*dados dessazonalizados; taxa do mês em relação ao mês imediatamente anterior.
Fonte e elaboração: SMDUE.

O **Gráfico 5** mostra a taxa trimestral de variação do IAE-Rio, no fechamento de cada trimestre. Nesse sentido, no terceiro trimestre de 2024, a atividade econômica do Rio cresceu 0,7%, em comparação

Gráfico 5: Taxa Trimestral de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, AsA, %)*

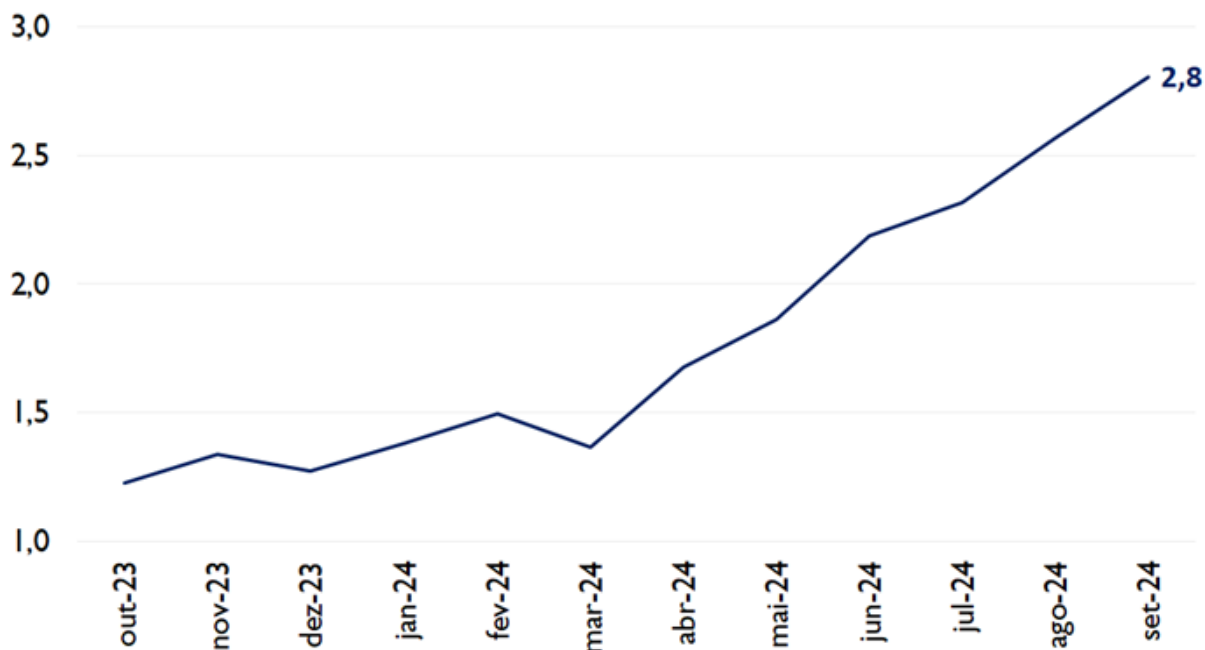


*dados dessazonalizados; taxa do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. Fonte e elaboração: SMDUE.

Já na comparação do terceiro trimestre de 2024 contra o trimestre imediatamente anterior (segundo trimestre de 2024), a taxa real de crescimento da economia do Rio também foi em linha com a do Brasil (0,7% e 0,9%, respectivamente).

O **Gráfico 6** mostra o crescimento de 2,8% do Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses, terminados em setembro de 2024.

Gráfico 6: IAE-Rio (taxa acumulada em 12 meses, %)*



*dados dessazonalizados. Fonte e elaboração: SMDUE.

Na linha de indicadores econômicos do Rio, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE), além de ter elaborado o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),¹⁰ também desenvolveu o Indicador de Atividades de Serviços do Rio (IAS-Rio), cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento do setor de serviços, incluindo o comércio, principal segmento da economia carioca.

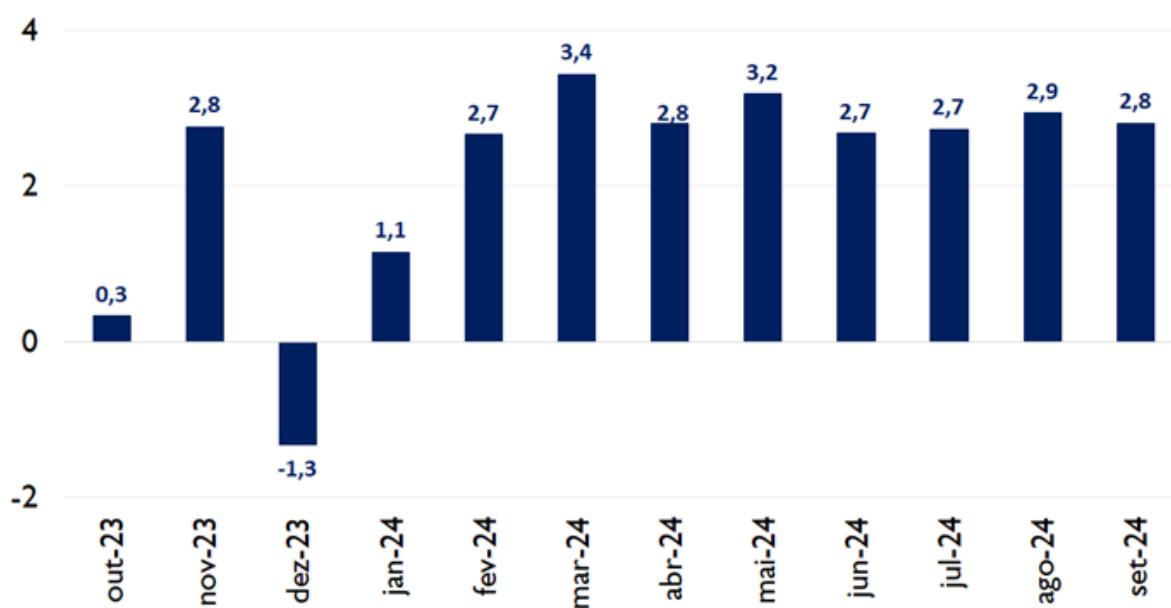
O indicador¹¹ é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE.

¹⁰ Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

¹¹ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial SMDUE / SUBDEI, "Metodologia do Indicador de Atividade de Serviços do Rio (IAS-Rio)". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAS-Rio cresceu, em termos reais, 2,8% em setembro de 2024 ([Gráfico 7](#)).

Gráfico 7: Taxa Trimestral de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, AsA, %)*



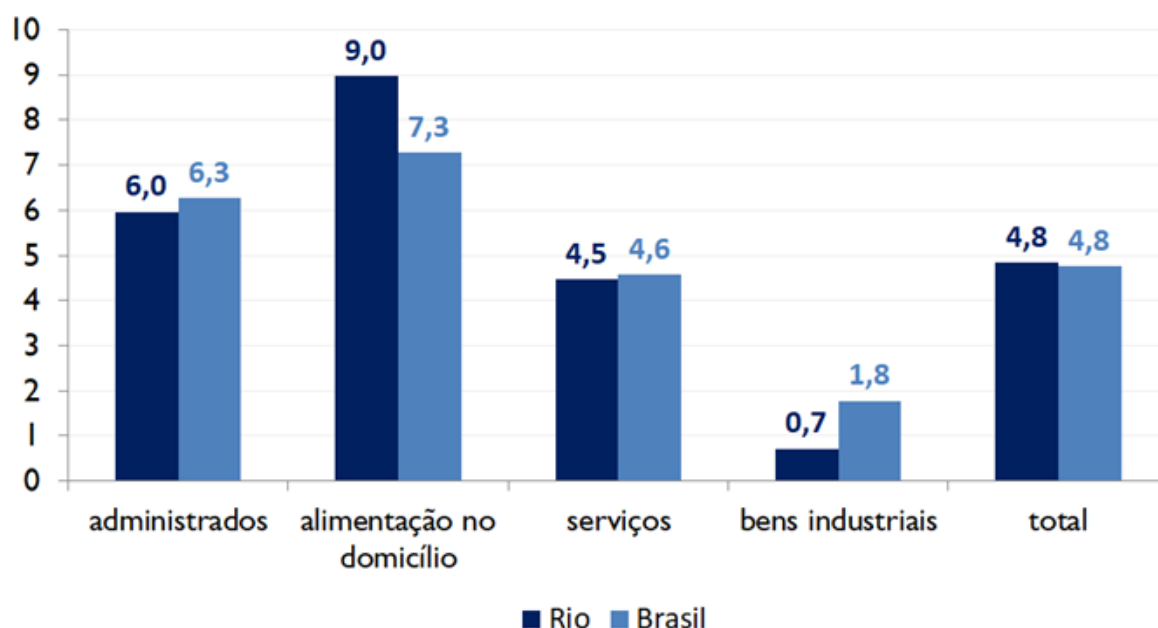
*dados dessazonalizados; taxa do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. Fonte e elaboração: SMDUE.

3 Inflação

A taxa de inflação no Rio¹² nos últimos 12 meses terminados em outubro de 2024 foi de 4,8%, em linha com a inflação do Brasil, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados pelo IBGE, conforme mostra o **Gráfico 8**.

A composição da variação dos preços no Rio foi a seguinte: 6,0% dos preços administrados, 0,3 ponto percentual (p.p.) abaixo do dado do Brasil (6,3%); 4,5% nos preços dos serviços, em linha com o dado do Brasil (4,6%); 0,7% nos bens industriais, 1,1 p.p. abaixo do dado nacional (1,8%); e 9,0% de crescimento dos preços de alimentos, acima do dado do Brasil (7,3%).

Gráfico 8: Taxas de Inflação (12 Meses) no Rio e no Brasil em Outubro/24 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

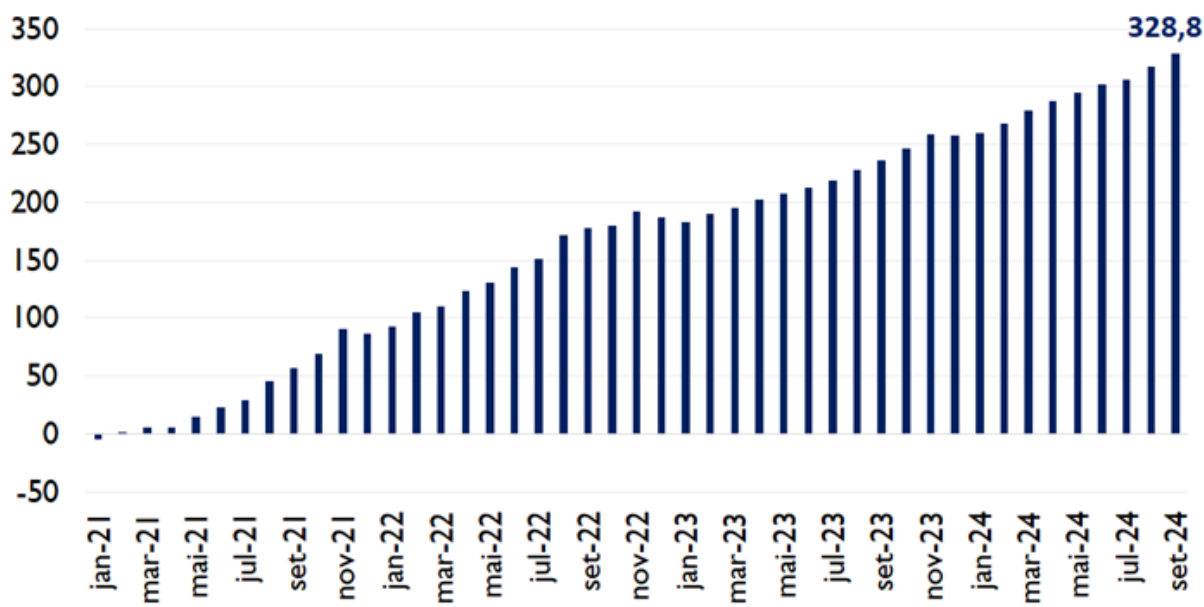
¹² Região metropolitana.

4 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho formal no Município do Rio criou¹³ 11,8 mil novos empregos formais em setembro de 2024, de acordo com dados do CAGED / Ministério do Trabalho e Emprego.

O **Gráfico 9** mostra a geração líquida acumulada de empregos formais no Rio, mês a mês, entre janeiro de 2021 e setembro de 2024. Nesses quarenta e cinco meses, o Rio gerou 328,8 mil novos postos de trabalho, com um fortalecimento a partir do segundo semestre de 2021.

Gráfico 9: Geração de Empregos Formais no Rio
 (acumulado, mês a mês, em milhares de pessoas)

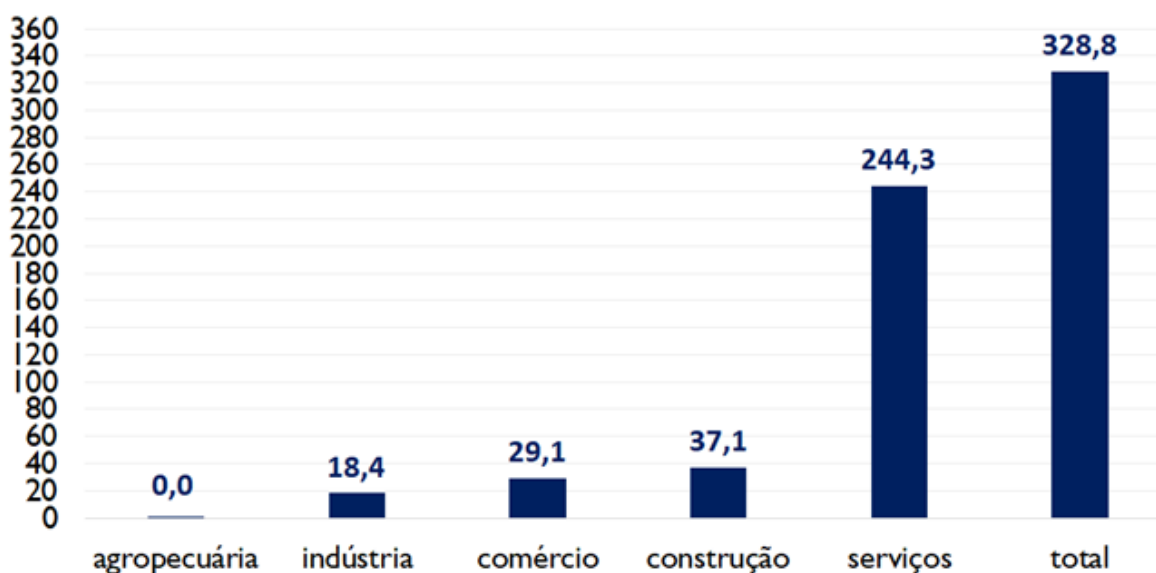


Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDUE.

¹³ A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).

O **Gráfico 10** mostra que, dos 328,8 mil novos empregos criados entre janeiro de 2021 e setembro de 2024, 74,3% foram no setor de serviços, 11,3% na construção, 8,8% no comércio, e 5,6% na indústria.

Gráfico 10: Geração de Empregos Formais no Rio
(em milhares de pessoas)*



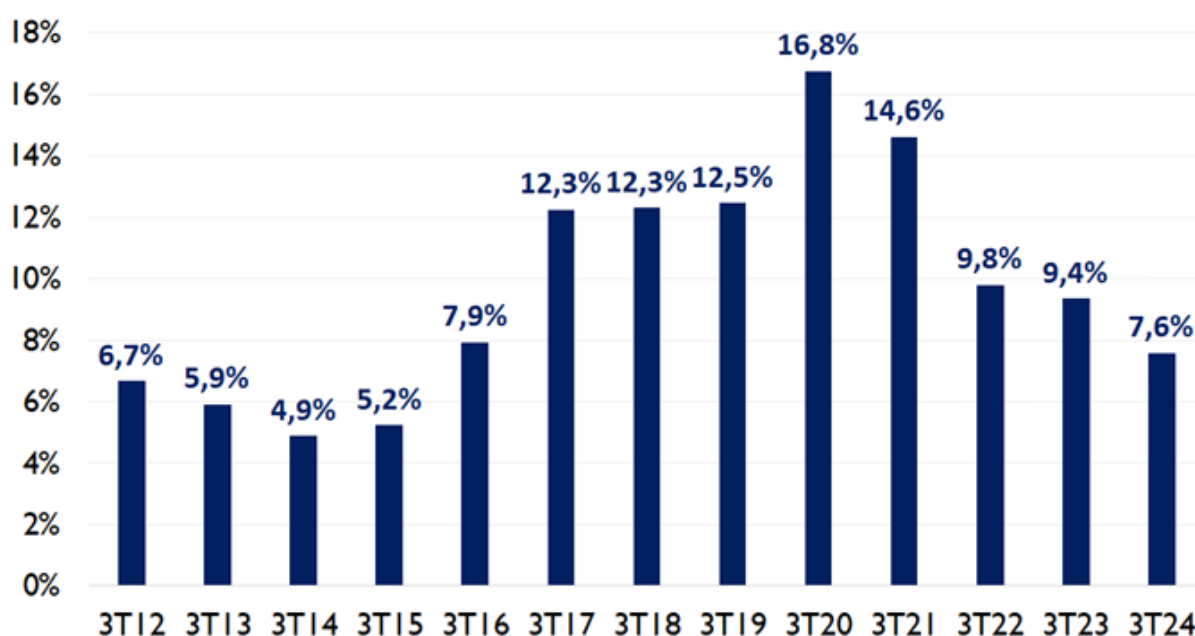
*acumulado desde janeiro de 2021 até março de 2024.
Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDUE.

O **Gráfico 11** mostra a taxa de desemprego do Rio, de acordo com dados da Pnad Contínua do IBGE, na comparação sempre do terceiro trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica. Pelo **Gráfico 11**, observa-se, e vale frisar, que a taxa de desemprego no Rio, apesar de ter aumentado com a pandemia, já se encontrava em patamares altos, próximo de 12%, desde 2017.

Com a melhora da economia carioca e do mercado de trabalho, o desemprego recuou 9,2 p.p. entre o terceiro trimestre de 2024 e o mesmo período de 2020, levando a taxa para 7,6.

Isso significa dizer que 264,8 mil cariocas deixaram de estar desempregados nesse período. Essa taxa de 7,6% também foi a menor dos últimos oito anos. O valor mais baixo até então tinha sido no segundo trimestre de 2016 (7,4%).

Gráfico 11: Taxa de Desemprego no Rio
- Terceiro Trimestre de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

Para se ter uma análise da situação do mercado de trabalho mais ampla, deve-se olhar para outras variáveis também, e não só o desemprego. Além das pessoas desocupadas, há as pessoas desalentadas, indisponíveis, subocupadas e informais.

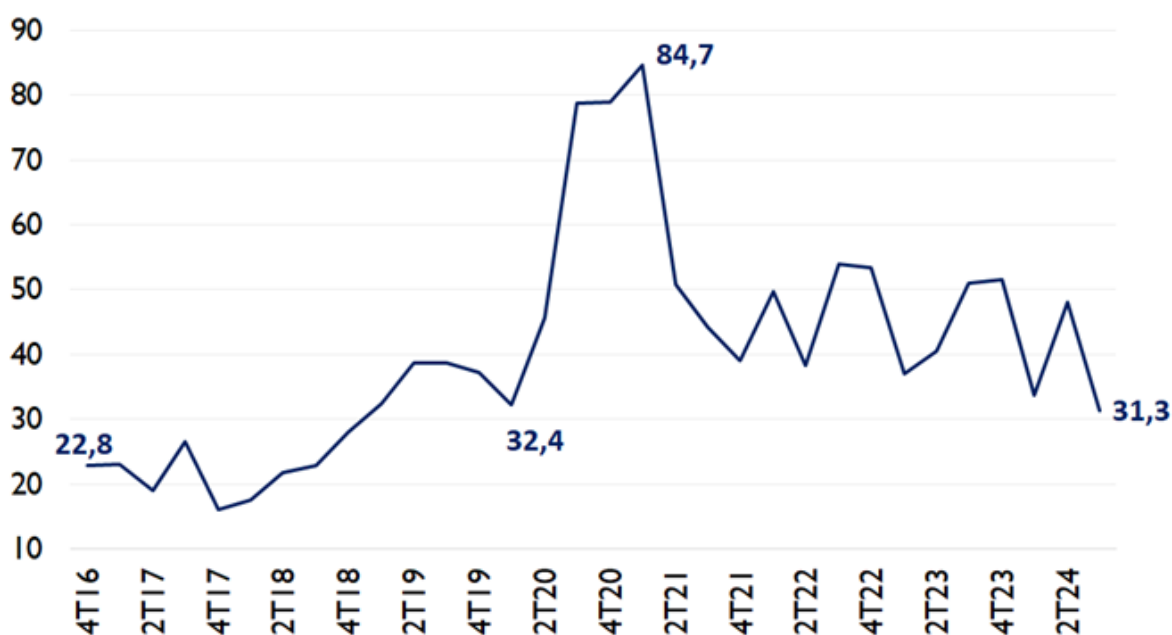
O **Gráfico 12** refere-se as pessoas desalentadas,¹⁴ que são aquelas que desistiram de procurar emprego.

¹⁴ Os desalentados são pessoas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por não ter conseguido trabalho adequado, não ter experiência profissional ou qualificação, não haver trabalho na localidade em que residia ou não conseguir trabalho por se considerar muito jovem ou muito idoso.

Pelo **Gráfico 12**, observa-se que passou de 22,8 mil cariocas desalentados no quarto trimestre de 2016 para 84,7 mil nos primeiros três meses de 2021.

Apesar do aumento das pessoas desalentadas, pois praticamente dobrou entre o final de 2016 e meados de 2019, houve um crescimento muito forte desse contingente de pessoas em 2020, em função a pandemia. Com a crise sanitária, e seus impactos na economia, muitas pessoas desistiram de procurar emprego nesse período. Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas desalentadas recuou para o patamar de 30 mil pessoas no terceiro trimestre de 2024.

Gráfico 12: Pessoas Desalentadas no Rio (milhares de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

O **Gráfico 13** mostra as pessoas indisponíveis, que são aquelas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência, por diversos motivos (localidade, estudo, saúde, gravidez, entre outros).

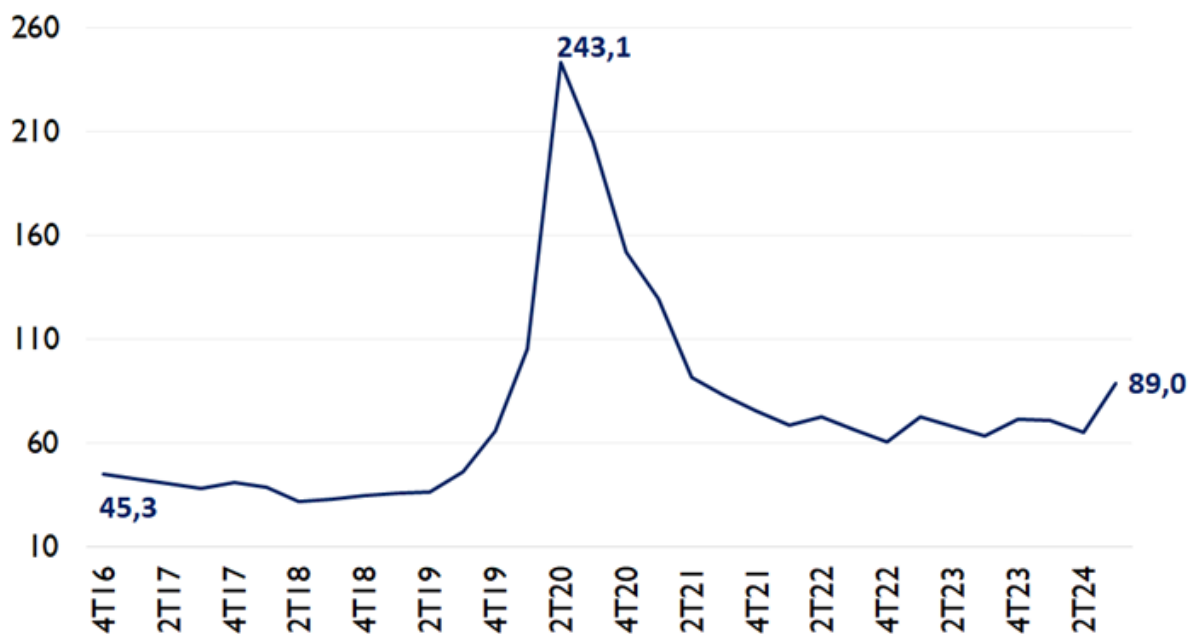
Pelo **Gráfico 13**, observa-se que a pandemia e seus impactos na economia foram os fatores mais importantes para o aumento desse contingente. Na média entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019, existiam 41 mil cariocas nessa situação.

Já no segundo trimestre de 2020, o pico da crise sanitária naquele ano, e com muitas incertezas ainda sobre o vírus e os efeitos na economia, foi quando houve o ponto mais alto das pessoas indisponíveis,¹⁵ com mais de 240 mil pessoas nessa situação.

Com a melhora nas perspectivas econômicas, o número de pessoas indisponíveis recuou para 89,0 mil no terceiro trimestre de 2024. A soma das pessoas desalentadas com indisponíveis formam a força de trabalho potencial.

¹⁵ De acordo com a Pnad Covid, divulgada em 2020 pelo IBGE, mas que não pode ser comparada com a Pnad Contínua, também do IBGE, entre os fluminenses não ocupados e que não procuraram trabalho na semana de referência, mas que gostariam de trabalhar, 74% (1,5 milhão) não o fizeram em função da pandemia ou por falta de trabalho na localidade (dados de junho/20). Ver Balassiano (2020), "Impactos do coronavírus no mercado de trabalho do Rio de Janeiro". Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/impactos-do-coronavirus-no-mercado-de-trabalho-do-rio-de-janeiro/>

Gráfico 13: Pessoas Indisponíveis no Rio (milhares de pessoas)



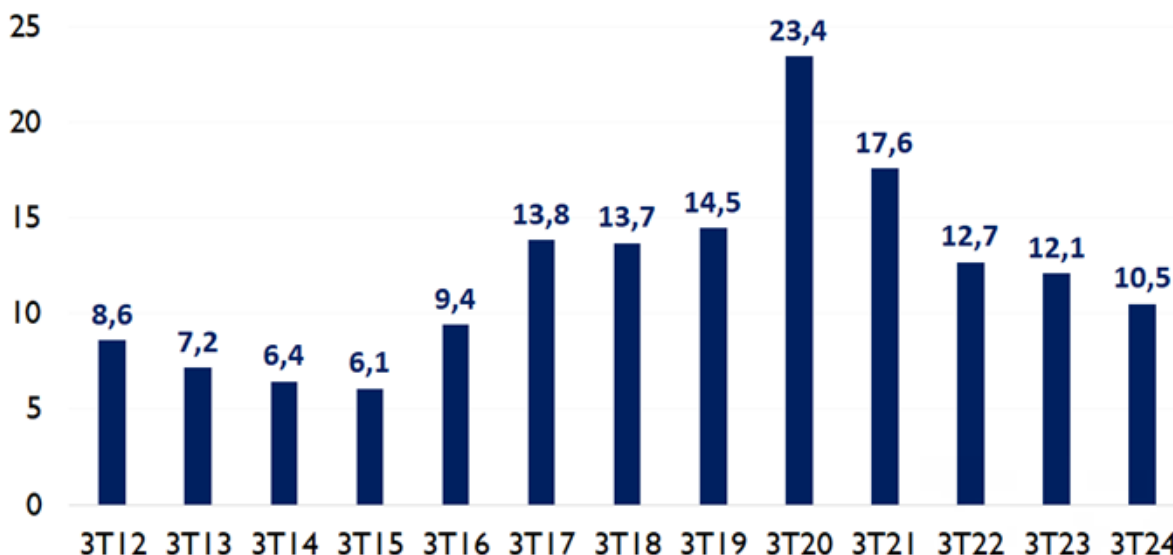
Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

Conforme citado anteriormente, além das pessoas desocupadas, também há as pessoas desalentadas e indisponíveis, que não exercem nenhum tipo de trabalho. Diante disso, existe uma medida alternativa, mais ampla, somando as pessoas desocupadas com as desalentadas e indisponíveis.¹⁶ O **Gráfico 14** mostra essa taxa para o terceiro trimestre de cada ano, desde 2012, início da série histórica divulgada pelo IBGE.

Assim como aconteceu com a taxa de desemprego, houve um aumento entre 2019 e 2020, em função da pandemia, mas a taxa já estava alta, desde antes da crise sanitária. Com a melhora nas perspectivas econômicas, a taxa recuou 12,9 p.p. entre o segundo trimestre de 2024 e o mesmo período de 2020 (10,5% no terceiro trimestre de 2024).

¹⁶ A taxa é calculada da seguinte forma: (pessoas desocupadas + força de trabalho potencial) / força de trabalho ampliada, onde a força de trabalho ampliada é a força de trabalho + força de trabalho potencial.

Gráfico 14: Taxa Combinada de Desocupação e Força de Trabalho Potencial no Rio – Terceiro Trimestre de Cada Ano (%)



(pessoas desocupadas + força de trabalho potencial) / força de trabalho ampliada, onde força de trabalho potencial é a soma de pessoas desalentadas e indisponíveis; e força de trabalho ampliada é a soma da força de trabalho com a força de trabalho ampliada.

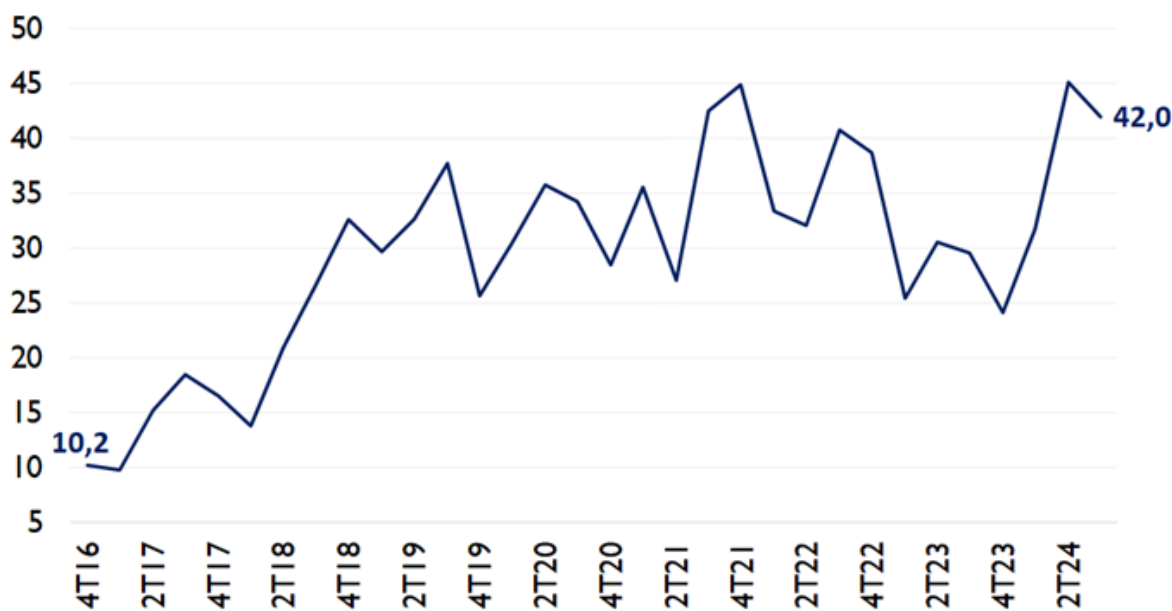
O **Gráfico 15** mostra as pessoas subocupadas¹⁷ (formais) por insuficiência de horas trabalhadas, que são aquelas que trabalham menos de 40 horas semanais, e gostariam de trabalhar mais. Entre os subocupados, há aqueles formais e informais, mas no **Gráfico 15** há somente os subocupados formais.¹⁸ Observa-se que aumentou quatro vezes esse contingente de trabalhadores entre o final de 2016 e o final de 2021. Vale frisar que esse aumento de pessoas subocupadas apresenta uma tendência pré-Covid.

Ou seja, não foi somente a pandemia e seus impactos na economia que causaram esse aumento de pessoas subocupadas no Rio. No terceiro trimestre de 2024, havia 42,0 mil trabalhadores subocupados formais no Rio.

¹⁷ São as pessoas que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas do que as habitualmente trabalhadas.

¹⁸ O Gráfico 15 mostra o número de trabalhadores informais.

Gráfico 15: Pessoas Subocupadas (Formais) no Rio
(milhares de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

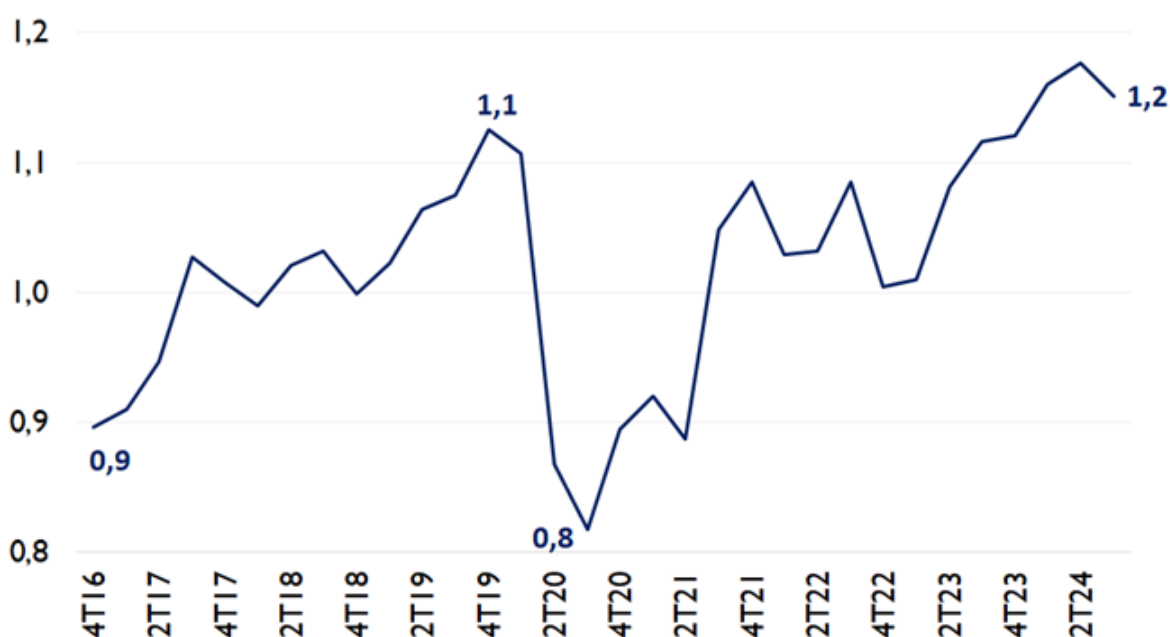
E, por fim, também há os trabalhadores informais, que são os trabalhadores sem carteira assinada (setor privado e trabalhador doméstico), sem CNPJ (empregador e conta-própria) e trabalhador familiar auxiliar, e que foram um dos grupos mais impactados pela pandemia. Pelo **Gráfico 16** observa-se a tendência de alta dos trabalhadores informais entre o final de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (último trimestre pré-Covid). Com a pandemia, a quantidade de trabalhadores informais diminuiu no Rio, assim como no Brasil,¹⁹ com as medidas (corretas) restritivas para a contenção do vírus. Os trabalhadores informais foram um dos grupos mais impactados pela pandemia.²⁰

¹⁹ Por exemplo, o pipoqueiro que vendia pipoca na porta das escolas ficou um tempo sem poder fazer isso, pois as escolas estavam fechadas; o ambulante que vendia bebida na porta de estádios de futebol ou de shows ou boates, também precisou se "reinventar", dado que esses eventos foram cancelados; entre outros diversos exemplos de trabalhadores informais.

²⁰ Ver Balassiano (2020), "Relação entre informalidade e auxílio emergencial", disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/relacao-entre-informalidade-e-auxilio-emergencial/>

No terceiro trimestre de 2024, havia 1,2 milhões de trabalhadores informais no Rio, o que representava 33,7% da população ocupada.²¹

Gráfico 16: Trabalhadores Informais no Rio (milhões de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

O **Gráfico 17** mostra a quantidade de trabalhadores numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, que é o somatório das pessoas desocupadas, subocupadas,²² desalentadas e indisponíveis.²³ O **Gráfico 17** mostra que entre o quarto trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2019 (portanto, antes da crise sanitária mundial), houve um aumento de mais de 130 mil cariocas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho.

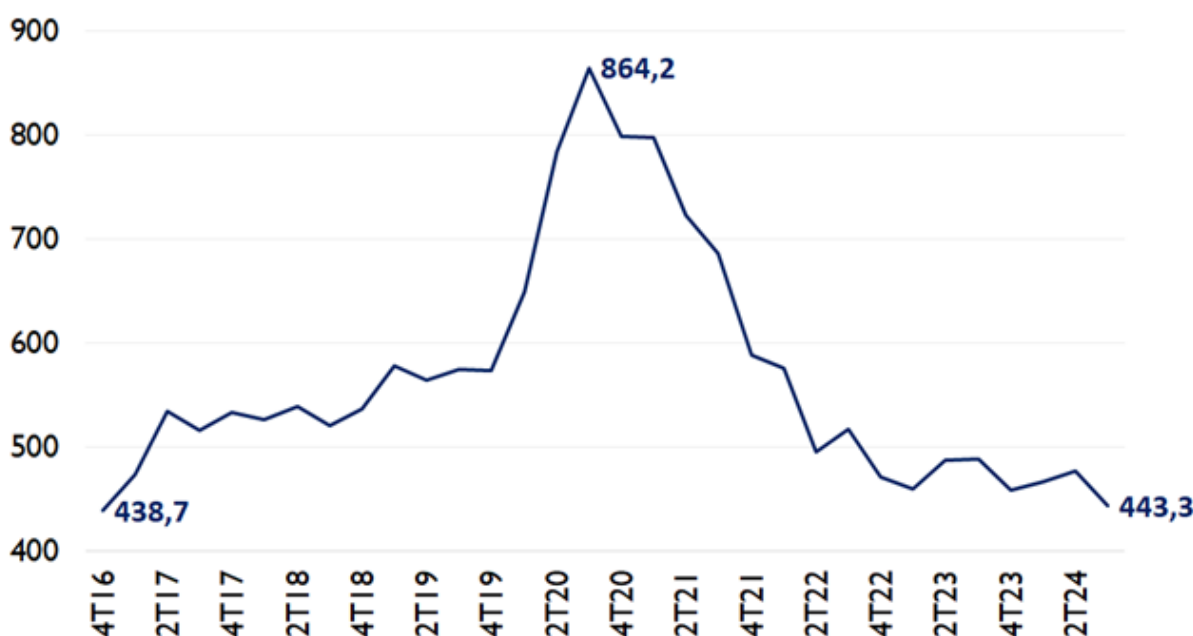
²¹ Vale ressaltar que nos períodos pós-recessão, a volta do mercado de trabalho ocorre, inicialmente, pelo setor informal da economia. Ver também Barbosa Filho e Peruchetti (2021), "Quem mais sofreu com a queda de emprego no Brasil no ano de 2020?". Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/quem-mais-sofreu-com-queda-de-emprego-no-brasil-no-ano-de-2020>

²² Pessoas subocupadas formais. Os subocupados informais não entram nesses cálculos na presente definição.

²³ A definição de pessoas vulneráveis pode também incluir os informais. Mas, vamos manter essa definição a partir de agora, por ser mais exata, segundo a coordenação do Boletim Econômico do Rio.

Com a pandemia, o número de vulneráveis chegou em quase 900 mil. Com a melhora da economia nos últimos anos, no terceiro trimestre de 2024, havia 443,3 mil de pessoas numa situação mais vulnerável do mercado de trabalho no Rio, uma redução de 420,9 mil em comparação com o terceiro trimestre de 2020.

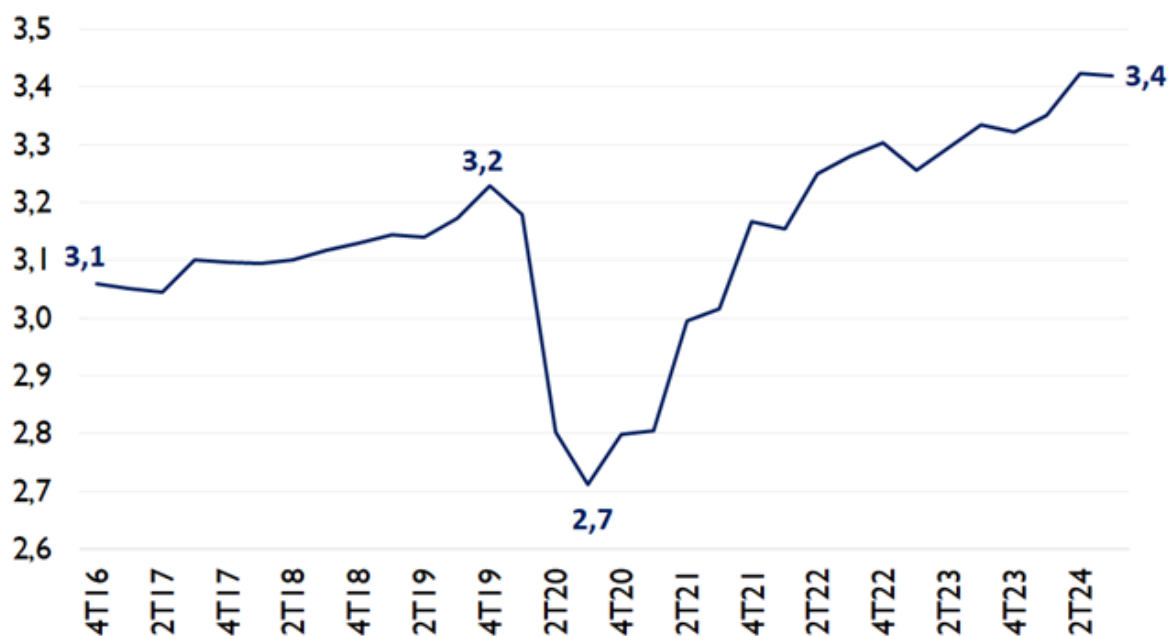
Gráfico 17: Pessoas Vulneráveis no Rio (milhares de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

E, por fim, o **Gráfico 18** mostra a quantidade de pessoas ocupadas no Rio. O pior momento foi no terceiro trimestre de 2020, com uma diminuição de quase 520 mil pessoas ocupadas, em comparação com o quarto trimestre de 2019. Felizmente, a recuperação está robusta, com um aumento de 708,1 mil pessoas ocupadas entre o terceiro trimestre de 2024 e o mesmo período de 2020, totalizando 3,4 milhões de pessoas ocupadas (formais e informais) no Rio!

Gráfico 18: Pessoas Ocupadas no Rio (milhões de pessoas)



Fonte: IBGE. Elaboração: SMDUE.

Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio.

Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de quatro índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IIS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) na cidade do Rio de Janeiro, calculado pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP) do Rio de Janeiro;
- **Índice de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (IICMS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços na cidade do Rio de Janeiro, calculado pela Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro (SEFAZ-RJ);
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro;
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.²⁴

²⁴ Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação das quatro componentes da seguinte forma:

$$\text{AE-Rio} = 0,87 * (0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ}) + 0,13 * \text{IICMS-Rio}$$

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 06/22 da SUBDEI/SMDUE, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio): Atualização 2022".²⁵

²⁵ Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

Nota Explicativa do IAS-Rio

O **Indicador de Atividade de Serviços do Rio (IAS-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento do setor de serviços, principal segmento da economia carioca. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica do setor de serviços. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade de Serviços do Rio (IAS-Rio)** é uma combinação linear de três índices:

- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro;
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro;
- **Índice de Imposto sobre Serviços (IIS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) na cidade do Rio de Janeiro, calculado pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP) do Rio de Janeiro.

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade de Serviços do Rio (IAS-Rio)** se dá através da ponderação das duas componentes da seguinte forma:

$$\text{IAS-Rio} = 0,70 * \text{IIS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ}.$$

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade de Serviços do Rio (IAS-Rio), ver o Estudo Especial SMDUE / SUBDEI, "Metodologia do Indicador de Atividade de Serviços do Rio (IAE-Rio)".²⁶

²⁶ Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico é o órgão da Prefeitura responsável por elaborar políticas urbanísticas e de desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro promovendo a requalificação urbana, a melhoria do ambiente de negócios, a segurança jurídica e a inovação por meio da excelência nos serviços prestados, atraindo investimentos e oportunidades para o município.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Janaína Salles

Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico em exercício

Thiago Dias

Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDUE)

João Gabriel Rodrigues Garcez

Leonardo Vianna Moog Barreto

Lucas Siqueira Simões

Luiza Szczerbacki Castello Branco

Maíra Penna Franca

Manoel Tabet Soriano

Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

Pedro Vianna

Wesley Teixeira (Comunicação)

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios

Carina de Castro Quirino

Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico

Marcia Queiroz Bastos

Coordenador do Estudo Especial

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretário de Controle e Licenciamento Ambiental

Paulo Silva

Design e diagramação do Estudo Especial

Julia Lacerda

Subsecretário de Planejamento Urbano

Wanderson Barreto

Chefe de Gabinete

Márcio Menezes Lopes



Realização:

Secretaria de Desenvolvimento Urbano
e Econômico do Rio de Janeiro